

## **Educação à Distância: Participação, Cidadania e Internet**

Sub-área 21: Formação e superação da exclusão

**Raquel Villardi<sup>1</sup>, Marta Cardoso Lima da Costa Rego<sup>2</sup>, Diana dos Santos Abreu<sup>3</sup>,  
Fabiana Santos de Souza<sup>4</sup>, Juliana Maria Alves de Carvalho<sup>5</sup>, Fabrícia Vellasquez<sup>6</sup>,  
Vanessa de Moraes<sup>7</sup>, Valéria Fernandes de Souza<sup>8</sup>**

### **Introdução**

A presente pesquisa, que apresenta-se no âmbito do projeto “Aprendizagem na Educação à Distância: paradigmas para formação continuada de professores em rede” e inserida no Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PROPED, consiste no aprofundamento do estudo das bases sobre as quais se alicerçam a aprendizagem à distância, mediada por sistemas computacionais em rede, e no aprimoramento de uma metodologia com suporte multidisciplinar, a partir da qual as várias dimensões do processo possam ser planejadas, experimentadas e avaliadas.

Nosso objetivo é levantar os elementos que precisam ser priorizados, tanto na arquitetura e no uso dos ambientes virtuais de aprendizagem, quanto na elaboração e na utilização do material didático, de modo a oferecer experiências de aprendizagem colaborativa que se traduzam como avanço cognitivo para os alunos.

Com a mediação digital e, especificamente, com o uso da internet remodelando certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva, o indivíduo vê-se, hoje, diante de novas exigências a sua inclusão social, uma vez que não tendo desenvolvido habilidades e competências necessárias ao uso dessa ferramenta do computador, tem limitada a sua participação nos processos sociais – um entrave ao efetivo exercício da cidadania.

A Educação, considerada um dos meios de inclusão social, vive, atualmente, uma mudança de paradigmas diante de uma sociedade letrada e tecnológica, que demanda um novo perfil de cidadão. A EAD consolidou-se como uma modalidade alternativa de aprendizagem, que usa as novas Tecnologias de Comunicação e Informação como possibilidade de interação no espaço virtual. Assim, surgiram diversos programas de formação continuada para a capacitação de profissionais da educação, a fim de amenizar os impedimentos gerados pela distância geográfica, alargando a oferta de uma educação de boa qualidade à população. Entretanto, emerge a necessidade de pensar quais serão os critérios de propagação de informações, bem como as mídias atreladas ao decorrer de um curso *online*. Vinculada a essa perspectiva, faz-se necessário analisar o tipo de estrutura que delineará a elaboração e a utilização do material didático disponibilizado por um curso à distância.

Nossos estudos voltam-se para o levantamento dos elementos que precisam ser priorizados, tanto na arquitetura e no uso dos sistemas quanto na elaboração e na utilização do material didático, de modo a oferecer experiências de aprendizagem colaborativa que se traduzam como avanço cognitivo para os alunos. Verificamos que o trabalho com uma equipe interdisciplinar representa um diferencial, passando pela interação social com a troca de experiências no grupo de estudo.

## A pesquisa

Os caminhos percorridos pela pesquisa têm revelado que, no processo educacional a distância, a interação que se pretende estabelecer só é possível se os elementos: material didático – estruturação do conteúdo; ambiente virtual, ferramentas de interação e mediação pedagógica – TUTORIA, forem tomados como pilares a sustentar todo o processo.

Portanto, a opção pelo tipo de fundamentação teórica e a opção política a ser feita norteiam todos os passos do processo de EAD, pois a forma de estruturação do curso, o tipo de tecnologia a ser utilizada e a definição de padrões de formação e atuação dos profissionais envolvidos deverão estar alinhados ao modelo de educação que esteja definido como matriz.

A escolha do modelo pedagógico sociointeracionista é garantia de uma aprendizagem significativa na formação continuada oferecida ao professor, uma vez que, este, vivenciando tal modelo educacional, terá as condições necessárias para utilizá-lo na sua prática docente, transformando, assim, também e concomitantemente o modelo presencial de ensino em uma perspectiva de aprendizagem na qual o uso de tecnologias de comunicação e informação se torne um elemento deflagrador do uso de novas tecnologias intelectuais, ou seja, novas formas de pensar e de aprender, colaborativamente.

O trabalho foi iniciado com uma revisão bibliográfica e com a divisão da equipe em dois grupos, um, composto por bolsistas de Pedagogia, Informática e pesquisadores voluntários da área de educação, para fazer a revisão da literatura e seleção dos elementos a serem avaliados, no que se refere ao sistema: navegabilidade, acessibilidade e ferramentas; outro grupo composto por bolsistas de letras e pesquisadores voluntários dessa área para revisar a literatura e selecionar os elementos quanto ao material didático: linguagem, conteúdo, atividades propostas.

Os elementos selecionados estão sendo categorizados e hierarquizados, para podermos delimitar um conjunto prévio de elementos a serem submetidos à avaliação dos alunos dos três últimos períodos dos cursos que vão compor a amostra.

Tais elementos serão divididos em elementos do sistema – relativos à arquitetura e à utilização e em elementos do material didático – relativos à elaboração e à utilização.

Nossa equipe é interdisciplinar, e, dessa forma, nosso trabalho vem se realizando de modo que possamos buscar juntas, a construção coletiva do conhecimento e a troca entre diversas áreas de saber.

A relevância deste trabalho consiste na possibilidade de permitir que a formação docente, com uso de tecnologias de informação e comunicação, que ora toma corpo, possa se fazer com base na pesquisa científica, a partir de paradigmas previamente estudados e validados, desvinculada do empirismo que vem caracterizando o setor, de modo a atingir não apenas os professores em formação, mas, igualmente, seus futuros alunos, trazendo, efetivamente, ganhos para educação como um todo.

## A Educação à Distância

A Educação à Distância – EAD – se vem apresentando como uma possibilidade concreta de fazer a educação superior ultrapassar os limites dos centros urbanos, permitindo que a educação permanente se faça pelo acesso a novas tecnologias. No caso da formação continuada de professores, o desafio é fazer com que tal formação se constitua em fonte de uma ação pedagógica transformadora, atingindo a ponta da cadeia – a escola básica.

Para viabilizar essa meta, há necessidade de substituir o modelo tradicional de EAD, caracterizado pelo predomínio da informação sobre a formação, por um outro paradigma, centrado na ação educativa flexível, aberta e interativa, a partir do qual o aluno percorra o processo de aprendizagem dentro do seu ritmo individual, de forma autônoma, como preconiza Pierre Lévy<sup>1</sup> – mas não necessariamente sozinho.

O isolamento – uma das características mais marcantes do *ensino à distância*, e uma das causas de seus elevados índices de evasão – deve ser substituído, através da interveniência da tecnologia, pela possibilidade de aprender junto, de construir coletivamente na *educação à distância*: "*a distinção entre ensino à distância e educação à distância demarca os limites de uma ação educativa da qual o ensino é apenas uma parte*".<sup>2</sup>

Em se tratando de propostas sustentadas por sistemas metodológicos computacionais em rede, duas condições básicas devem ser atendidas para que isso ocorra.

A primeira diz respeito ao material didático, que precisa estar estruturado sobre uma proposta pedagógica que compreenda a atividade educativa não sobre o ato de ensinar, mas sobre o ato de aprender<sup>3</sup>. Isso se constitui muito mais do que numa máxima; numa atitude do desenvolvedor do material, a quem cabe *dar início ao processo*, respeitando a experiência, o conhecimento prévio e as *formas de aprender* de cada um, o que só ocorre quando o professor se dá conta de que o ato de ensinar só se reveste de sentido quando o aluno aprende.

A segunda se liga às possibilidades de interação viabilizadas pelo sistema. A indefinição das funções das diferentes ferramentas de interação em cursos à distância vem provocando uma desvalorização do que pode ser o diferencial de cursos em rede<sup>4</sup>: como ainda não se estudou em profundidade seu uso, cada uma das ferramentas acaba por ser utilizada de forma indiscriminada, levando os alunos a se valerem pouco desse tipo de recurso, que deveria ser o cerne do processo educativo à distância, mediado por recursos tecnológicos.

Durante todo o percurso, a preocupação quase obsessiva com a clareza visa a que a compreensão ocorra dentro de parâmetros o mais próximos possível da intenção comunicante<sup>5</sup> do professor, de modo a minimizar a dispersão na atribuição de significado, e, em consequência, permitir o domínio de uma base informacional mínima comum a todos os alunos, sobre a qual se dará a aprendizagem.

---

<sup>1</sup> LÉVY, P. (1998) p. 64.

<sup>2</sup> VILLARDI et alii (2001), p.35

<sup>3</sup> VILLARDI et alii. (2002a) p. 181

<sup>4</sup> BELISARIO, A. (2001) p.127.

<sup>5</sup> ISER, W. (1999)

Se o conceito de zona de desenvolvimento proximal<sup>6</sup> comprova que aprendemos *com os outros*, e se no processo de aprendizagem não cabe ao aprendiz o papel de receptáculo da informação alheia, mas o de *constructor* de seu próprio conhecimento, a sub-utilização das ferramentas de interação pode significar um retrocesso na definição das bases metodológicas que devem nortear os cursos à distância, mantendo-os presos a um determinismo técnico, cujos principais aspectos negativos são, entre outros, no entender de Belloni, *"a desqualificação dos quadros acadêmicos e técnicos das instituições (...), a desumanização do ensino com a mediatização e a burocratização das tarefas de ensino e aprendizagem"*.<sup>7</sup>

Assim, a relação que se estabelecia entre um aluno solitário e seu material de estudo, quase sempre unicamente um texto, se amplia, pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com próprio material, fazendo com que o sentido gerado na leitura inicial de cada um ultrapasse seus limites, circule e retorne ao aluno, mais rico de influxos e possibilidades, com um sentido, agora vivenciado, que permitirá a transformação da informação em conhecimento, de modo que cada professor-aluno, submetido a uma outra forma de pensar e de aprender, possa fazê-la chegar à escola.

Sendo o homem um ser de raízes sócio-culturais, que se perpetuam no espaço e no tempo, não se pode discutir EAD sem levar em consideração a Educação em si, pois, como defende Pretto<sup>8</sup>, é preciso que cuidemos para que não se repitam, à distância, os problemas que encontramos em grande parte da educação presencial. O desafio premente estaria em, uma vez utilizando a EAD, atender à demanda por educação de qualidade com a humanidade, a inclusão, a dignidade e a competência que tanto se deseja, formando não apenas profissionais, mas cidadãos.

O esforço empreendido desde que a Educação fundamental tornou-se obrigatória, há mais de 30 anos, atinge hoje sua principal meta: o Brasil faz já parte da privilegiada lista de países da América Latina que conseguiram universalizar a educação fundamental<sup>9</sup>. Os dados, no entanto, trazem consigo muitas preocupações.

---

<sup>6</sup> VIGOTSKY, (1998)

<sup>7</sup> BELLONI M.L., (1999), p.18.

<sup>8</sup> PRETTO, N. ( 2001 ).

<sup>9</sup> Segundo a UNESCO, "Seven countries (Argentina, Bolivia, Brazil, Cuba, Ecuador, Mexico and Peru) have already achieved universal primary education". [United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO / Institute for Statistics. acessado em 19.01.03, pela URL [http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL\\_ID=2867&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201](http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL_ID=2867&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201) .

Note-se que o estudo da UNESCO é feito com base em estatísticas oficiais.

Segundo o próprio INEP<sup>10</sup>, como se mostra na Tabela 1, a taxa média de conclusão do ensino fundamental é de apenas 61,6% dos alunos que ingressam, enquanto a distorção idade / série, no Ensino Médio, ultrapassa os 50% -- dados que revelam que evasão e repetência perduram como realidade insofismável na escola brasileira, por mais que as estatísticas teimem em dizer o contrário. Assim, os números, que revelam uma melhoria sensível no acesso, revelam, igualmente, que a qualidade da educação oferecida ainda é um problema à espera de solução.

TABELA 1  
Perfil da Educação Brasileira - Eficiência e Rendimento

Estatística	Ano	Nível / Modalidade de Ensino					Médico
		Creche	Pré-escola	Fundamental			
				Total	1ª a 4ª	5ª a 8ª	
Distorção Idade-Conclusão (%)	2000			44,5			49,1
Distorção Idade-Série (%)	2001			39,1	33,0	46,8	53,3
Idade Mediana de Conclusão	2000			15,0			18,0
Idade Mediana	2001	3,0	5,0	12,0	9,0	14,0	18,0
Taxas de Rendimento (%)	2000			77,3	77,1	77,5	75,8

<sup>10</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais -- INEP. "Perfil da Educação Brasileira". [http://www.inep.gov.br/estatisticas/perfil/resp\\_uf\\_reg.asp?tipo=2&regiao=BRASIL](http://www.inep.gov.br/estatisticas/perfil/resp_uf_reg.asp?tipo=2&regiao=BRASIL), acessado em 19.01.03

	Repro vação	2 0 0 0			1 0, 7	1 1, 9	9, 2	7 , 5
	Aband ono	2 0 0 0			1 2, 0	1 1, 0	1 3, 3	1 6 , 6
Taxas de Transição (%)	Promo ção	1 9 9 9			7 3, 6	...	...	7 4 , 5
	Repet ência	1 9 9 9			2 1, 6	...	...	1 8 , 6
	Evasã o	1 9 9 9			4, 8	...	...	6 , 9
Tempo Médio Esperado de Permanência no Sistema		1 9 9 9			8, 5	...	...	3 , 3
Número de Séries Concluídas		1 9 9 9			6, 6	...	...	2 , 7
Taxa Média Esperada de Conclusão		1 9 9 9			6 1, 1	...	...	7 7 , 7

**Fonte:** MEC/INEP

Analisando os dados recolhidos sobre a Educação na América Latina, a UNESCO conclui:

*Quality of education remains a major concern for the region, as indicated by high drop out and repetition rates in several countries. In Brazil, for example, 24 percent of primary-school pupils and 18 percent of secondary students are repeaters<sup>11</sup>.*

<sup>11</sup> United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO / Institute for Statistics: Dados globais e comparação entre países sobre Educação - Unesco, acessado em 19.01.03, pela URL [http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL\\_ID=2867&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201](http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL_ID=2867&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201)

As desconfianças de que a qualidade da educação brasileira deixava a desejar tornam-se realidade com a divulgação do resultado do PISA (Programme for International Student Assessment), um teste organizado pela OCDE (Organisation For Economic Co-Operation And Development) e aplicado em amostras de estudantes de 15 anos de idade, em 32 países. Nele se avaliou, primordialmente, a capacidade de leitura dos alunos, *"in terms of how well they can use written materials to meet the challenges of the real world and to become lifelong learners."*<sup>12</sup>

Os resultados vexatórios obtidos pelo país confirmam o que o PNUD de 1999 já indicava:

*A baixa eficiência do sistema educacional e a baixa qualidade do ensino devem ser enfrentados através de ações coordenadas dos governos federal, estaduais e municipais que confirmam prioridade à educação fundamental, à elevação do nível de escolaridade da população de baixa renda e à melhoria da qualidade do ensino (grifo nosso).*<sup>13</sup>

Evidencia-se agora o que alguns mecanismos de manutenção do aluno na escola, implantados em vários pontos do país<sup>14</sup>, acabam por mascarar, atacando o efeito sem se deter nas causas que complexificam os fenômenos da repetência e da evasão escolar. Universalizou-se a matrícula na escola, sem se universalizar a escola – que se mantém presa a paradigmas seculares, quando era dirigida apenas a uma elite, e que, portanto, tinha como valor fundamental uma cultura enciclopédica, assentada sobre a memorização de dados esparsos.

A perspectiva de raiz iluminista que ainda prepondera em nosso sistema educacional mostra, assim, sua impossibilidade de promover o desenvolvimento global do indivíduo, de modo a incluí-lo na sociedade contemporânea, tanto como trabalhador, quanto como cidadão.

A necessidade de mudança de paradigma não se constitui mais uma questão ideológica, mas pragmática:

*É possível perceber que as necessidades emergentes dos avanços tecnológicos, da mundialização da cultura e da globalização da economia produzem uma crescente demanda social por formação e qualificação profissional que não encontra paralelo na História. Cabe ressaltar também que essa situação se reflete no mundo do trabalho, que está a exigir sujeitos possuidores de capacidades de adaptação a mudanças rápidas, à execução de novas tarefas, aptos à variabilidade do mercado.*<sup>15</sup>

Considerando esse contexto, nossa maior preocupação é: como o professor será capaz de formar alguém sob essa perspectiva, quando ele mesmo não foi alvo desse tipo de formação?

---

<sup>12</sup> The [OECD Programme for International Student Assessment \(PISA\)](http://www.oecdpublications.qfi-nb.com/) - Results from PISA 2000 (E-book, disponível para download), acessado por <http://www.oecdpublications.qfi-nb.com/>, em 20.01.2003.

<sup>13</sup> Relatório sobre o Desenvolvimento Humano do Brasil – PNUD / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - <http://www.undp.org.br/rdhub1-7.htm>

<sup>14</sup> Refiro-me a Programas como o «Bolsa Escola», bem como à implantação de classes de aceleração e de mecanismos de promoção automática, por exemplo.

<sup>15</sup> SUBTIL, M. J. (2002) p. 26



## Referências bibliográficas

- ALAVA, Séraphin (Org.) *Ciberespaço e formações abertas*. Porto Alegre, Artmed, 2002.
- ARETIO, Lorenzo García. *Educación a Distancia Hoy*. Madrid , UNED, 1994.
- BARBIER, René. *A Pesquisa-Ação*. /Trad. org. fr. *La Recherche Action*/ Brasília, UNB, 1997. [Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância].
- BARRETO, Raquel Goulart (Org.) *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, Autores Associados, 1999.
- BELISARIO, Aluizio. *Educação à Distância e Internet: a virtualização do ensino superior*. In: CHOMSKY, Noan. *Linguagem e Pensamento*. 4. ed. /Trad. Francisco Guimarães/. Petrópolis, Vozes, 1977.
- COLLIS, B. & WENDER, M. van der. *Models of Technology and Change In Higher Education : An international comparative survey on the current and future use of ICT in Higher Education*. In: European Distance Education. Cheps, Toegepaste Onderwijskunde. Disponibilizado pelo Network Member's Online Bulletin Board. University of Twente. The Netherlands. Acessado a partir da URL [http://www.utwente.nl/cheps/publications/new\\_publications/](http://www.utwente.nl/cheps/publications/new_publications/) em 04.02.2003.
- FERRARI, Vincenzo. *Democracia e Informação no Final do Século XX*. In: GERMAN, Cristiano *et alii*. *Informação e Democracia*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2000. p. 163-209.
- FERREIRO, Emília. *O mundo digital e o anúncio do fim do espaço institucional escolar*. In: Revista Pátio (IV):16.p. 8-12. Porto Alegre, Artmed, fev-abr de 2001.
- FRANCO, Sergio Killing *et alii*. *Ambientes de Aprendizagem cooperativa apoiada pelo computador e sua epistemologia*. In: *Informática na Educação: Teoria & Prática*. (5):1.p.13-23. Porto Alegre, Programa de Pós-graduação em Informática na Educação, maio de 2002.
- GARCIA ARETIO, L. *Educación a distancia hoy*. Madrid, UNED, 1994.
- ISER, Wolfgang. *Teorias da leitura*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.
- JONASSEN, David H. & STOLLENWERK, Debra A. *Computers as Mindtools for Schools: Engaging Critical Thinking*. 2nd Edition. New Jersey, Prentice Hall, 1999.
- JONASSEN, David H., PECK, Kyle L. , WILSON, Brent G., PFEIFFER, William S. *Learning with Technology: A Constructivist Perspective*. New Jersey, Prentice Hall, 1998.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo, Editora 34, 1996.
- \_\_\_\_\_. *A máquina universo: criação e cultura informática*. Porto Alegre, Artmed, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. *A conexão planetária*. São Paulo, Editora 34, 2001.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. 2.ed. Rio de Janeiro, Bertrand, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Cortez, 2001.



NÓVOA, Antonio. (Org.) *Profissão professor*. 2.ed. Porto, Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. *O futuro presente dos professores: o novo milênio ainda demora muito?* Palestra proferida no I Seminário Internacional de Educação, em Cianorte. Universidade Estadual de Maringá, Paraná. 24 de setembro de 2001.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de. & VILLARDI, Raquel. "*Distance Education as a Strategy to the Development of Brazilian Work-Force: from Absence and Rigidity to Positive Trends and Flexibilization*". Mondial Congress ICDE '99 - 19<sup>th</sup> World Conference On Open Learning And Distance Education Records. ICDE paper number P-00553. Viena, UNESCO, 1999. (*meio digital*)

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre, Artmed, 1994.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. *Building Learning Communities in Cyberspace : Effective Strategies for the Online Classroom*. San Francisco, Jossey-Bass, 1999. /Trad. Artmed, 2002/

PETERS, Otto. *Didática do Ensino à Distância*. São Leopoldo, Unisinos, 2001

PRETTO, Nelson de Luca. *Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre*. In: Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro, Quartet, 2001. p. 29-53.

SANTOS. Boaventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization / Institute for Statistics. Dados globais e comparação entre países sobre Educação. URL: [http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL\\_ID=2867&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201](http://portal.unesco.org/uis/ev.php?URL_ID=2867&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201).- acessado em 19.01.03

VIGOTSKY, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1998a.

VILLARDI, Raquel. *Desenvolvimento de Suporte Interativo para Formação Docente*. Relatório de pesquisa disponibilizado em <http://www2.uerj.br/~leitura>.

VILLARDI, Raquel. et alii. Desafios na Formação de Tutores sócio-interacionistas para EAD. In: *Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação-UFRGS, 2002. v. 5, p. 41-46.

\_\_\_\_\_. Development of Interactive System for Formation of Teachers: a perspective construcionista in Distance Educacion. In: *Annual Conference Of The European Net Of Educations At Distance ( EDEN )*, 2002, Granada. Annual conference of the european net of education at distance. 2002. p. 178-185. (2002a)

\_\_\_\_\_. O leitor de hipertextos. In: *Actas del Congreso Internacional La Ciencia ante el Público: Cultura Humanista y Desarrollo Científico-Tecnológico*. Salamanca, Editora Universidad de Salamanca, 2002, p. 13-28. (2002b)

\_\_\_\_\_. Resignificando a relação leitor/texto através do hipertexto como potencializador da leitura dos possíveis. In: *Memorias del Congreso Internacional E & D*. Veracruz, México: FESI - Fundación para la Educación Superior Internacional, 2002, p. 103-116. (2002c)



\_\_\_\_\_. A formação de professores ciberleitores - o uso da tecnologia para uma nova prática educativa. In: Atas do 13º COLE: Com todas as letras, todos os nomes. Campinas, Unicamp, 2001.

\_\_\_\_\_. Desarrollo de habilidades de lectura: los beneficios de la tecnología. In: III Jornadas Multimedia Educativo: Nuevos aprendizajes virtuales. Barcelona / Madrid: Universitat de Barcelona / Res Telemática Multimedia Educativo, 2001. p. 458-476. (2001a)

VILLARDI, R. & OLIVEIRA, C. A. *Distance Education: a development strategy in a new society of knowledge and citizenship*. In: 20TH World Conference On Open Learning And Distance Education, 2001, Dusseldorf. The future of learning - learning for the future: shaping the transition. Hagen / Oslo: Fern Universitaät / International Council for open and Distance Education, 2001, p. TC314-TC327.

VILLARDI, R. & OLIVEIRA, E. G. Os *Desafios da Interação entre a Criança e o Computador*. In: VI Congresso Ibero Americano de Informática Educativa, 2002, Vigo. 2002. (Meio Digital - Cota EP-746)

\_\_\_\_\_. *Educação à Distância: possibilidades e entraves à democratização do acesso à educação superior pública, gratuita e de qualidade no Brasil*. Revista Advir, Rio de Janeiro, EDUERJ, v. 14, p. 31-37, setembro de 2001.